

PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS CONTRA HEGEMÔNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

POLITICAL-PEDAGOGICAL PRACTICES AGAINST HEGEMONICS OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

PRÁCTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS CONTRA LA HEGEMÓNICA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Ana Paula Francisco Torres Varella ¹

Daniela Aparecida Ferreira Araújo ²

Luan Gonçalves Jucá ³

Daniel Teixeira Maldonado ⁴

Manuscrito recebido em: 10 de junho de 2023.

Aprovado em: 30 de junho de 2024.

Publicado em: 03 de agosto de 2024.

Resumo

O presente trabalho vem trazer a discussão sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, analisando relatos de experiências político-pedagógicas inspirados nas teorias curriculares críticas e pós-críticas do componente curricular na primeira etapa da educação básica. Foi realizada uma análise documental em 16 artigos científicos produzidos por professores(as) de Educação Física e pedagogos(as) que atuam na Educação Infantil publicados nos seguintes periódicos: Cadernos de Formação RBCE, Temas em Educação Física Escolar e Revista Brasileira de Educação Física Escolar. Os resultados do estudo evidenciaram possibilidades de organizar a prática político-pedagógica de forma contra hegemônica na Educação Infantil, principalmente quando o trabalho é coletivo, a Educação Física é compreendida no campo das linguagens e os marcadores sociais que atravessam as práticas corporais são evidenciados. Outro ponto de destaque é que esses(as) profissionais enxergaram não somente crianças em seus anos iniciais da escola, mas compreenderam que os(as) educandos(as) da Educação Infantil são capazes de se transformar socialmente, historicamente, culturalmente e se reconhecerem como sujeitos de direitos. Por fim, defendemos que o(a) pedagogo(a) e o docente de Educação Física que atuam na Educação Infantil

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal de São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5594-9016> Contato: ana.varella@aluno.ifsp.edu.br

² Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Federal de São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8479-8954> Contato: araujo.aparecida@aluno.ifsp.edu.br

³ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Professor na Rede Estadual de Educação de Pernambuco.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2242-2779> Contato: luanjucaedf@gmail.com

⁴ Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas, com Pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor no Mestrado Profissional em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas e no Mestrado Acadêmico em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0420-6490> Contato: danielmaldonado@yahoo.com.br

precisam sistematizar as suas experiências político-pedagógicas com temáticas voltadas para a gestualidade das práticas corporais, rompendo com o discurso psicomotor e saudável que ainda é hegemônico nesse processo de formação.

Palavras-chaves: Educação Física; Educação Infantil; Linguagens; Marcadores Sociais; Práticas Corporais.

Abstract

The present work discusses the importance of Physical Education in Early Childhood Education, analyzing reports of political-pedagogical experiences inspired by critical and post-critical curricular theories of the curricular component in the first stage of basic education. A documental analysis was carried out on 16 scientific articles produced by Physical Education teachers and pedagogues who work in Early Childhood Education published in the following journals: Cadernos de Formação RBCE, Temas em Educação Física Escolar and Revista Brasileira de Educação Física Escolar. The results of the study showed possibilities of organizing the political-pedagogical practice in a counter-hegemonic way in Early Childhood Education, especially when collective work, Physical Education understood in the field of languages and the social markers that cross body practices are evidenced. Another highlight is that these professionals saw not only children in their early years at school, but also understood that students of Early Childhood Education are capable of transforming themselves socially, historically, culturally and recognizing themselves as subjects of rights. Finally, we argue that the pedagogue and the Physical Education teacher who work in Early Childhood Education need to systematize their political-pedagogical experiences with themes focused on the gestures of bodily practices, breaking with the psychomotor and healthy discourse that is still hegemonic in this formation process.

Keywords: Physical Education; Child Education; Languages; Social Bookmarks; Corporal Practices.

Resumen

El presente trabajo discute la importancia de la Educación Física en la Educación Infantil, analizando relatos de experiencias político-pedagógicas inspiradas en las teorías curriculares críticas y poscríticas del componente curricular en la primera etapa de la educación básica. Se realizó un análisis documental de 16 artículos científicos producidos por profesores y pedagogos de Educación Física que actúan en Educación Infantil publicados en las siguientes revistas: Cadernos de Formação RBCE, Temas em Educação Física Escolar y Revista Brasileira de Educação Física Escolar. Los resultados del estudio mostraron posibilidades de organizar la práctica político-pedagógica de forma contrahegemónica en la Educación Infantil, especialmente cuando se evidencia el trabajo colectivo, la Educación Física entendida en el campo de los lenguajes y los marcadores sociales que atraviesan las prácticas corporales. Otro destaque es que estos profesionales vieron no solo a los niños en sus primeros años en la escuela, sino que también comprendieron que los estudiantes de Educación Infantil son capaces de transformarse social, histórica, culturalmente y reconocerse como sujetos de derechos. Finalmente, argumentamos que el pedagogo y el profesor de Educación Física que actúan en la Educación Infantil necesitan sistematizar sus experiencias político-pedagógicas con temáticas centradas en los gestos de las prácticas corporales, rompiendo con el discurso psicomotor y saludable que aún es hegemónico en esta formación.

Palabras clave: Educación Física; Educación Infantil; Idiomas; Marcadores Sociales; Prácticas Corporales.

Introdução

A Educação Infantil, que passou a integrar a Educação Básica com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, se tornou um momento importante no processo educativo das crianças. Segundo a própria LDB

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em particular, como prioridade vem se realizando as discussões sobre como conduzir o trabalho junto com às crianças de até três anos em creches e de quatro e cinco anos nas escolas de Educação Infantil que pressuponham formas de garantir a continuidade no processo de experimentações, sem adiantamento de temáticas que serão problematizadas no Ensino Fundamental (Brasil, 2010).

A partir das atividades lúdicas, é possível desenvolver grandes potencialidades nas crianças, tornando-as sujeitos protagonistas, na perspectiva de trazer contribuições para a sua formação integral. Por esse motivo, é de extrema importância que os(as) futuros(as) pedagogos(as) passem por um grande processo de estudo dos conceitos sobre educação em ambientes comunitários, com a intencionalidade que consigam organizar práticas político-pedagógicas que possibilitem experiências significativas para os(as) pequenos(as).

Professores e professoras, quando têm a oportunidade de vivenciar experiências com as crianças na Educação Infantil, se tornam melhores como pessoas e profissionais. Quando se envolvem em atividades como contação de histórias, brincadeiras, conversas sobre diferentes temas, proporcionam o desenvolvimento da capacidade de conhecimento de mundo e de si mesmo, autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais desses(as) educandos(as) (Brasil, 2013).

Nesse contexto, precisamos tornar mais frequentes alguns debates que tratam das questões sociais enfrentadas por muitas crianças da Educação Infantil em escolas públicas, sem nos esquecer do papel importante do ambiente educacional nas suas vidas, pois o espaço em que muitas vezes passam a maior parte de seu tempo, possibilitando que se expressem por meio de diferentes linguagens, colocando também em evidência a gestualidade das práticas corporais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 pelo Ministério da Educação (MEC), é um documento que define na Educação Infantil os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária da infância, em que as interações e as brincadeiras fazem parte da construção do conhecimento. Diferentemente do Ensino Fundamental e Médio, esse ciclo de escolarização é dividido em campos de experiências, sendo eles: “O eu, o outro e nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e por último “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Dessa forma, é importante destacar que mesmo com esses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC não garante um aprendizado igualitário para todos(as) educandos(as) e engessa o trabalho dos(as) professores(as), pois segundo Farias *et al.* (2020), as crianças de regiões diferentes possuem experiências diversificadas, logo essas identidades plurais precisam ser determinantes no processo de aprendizagem e devem ser levadas em consideração.

Embora o referido documento curricular tenha sido produzido valorizando as premissas das políticas educacionais neoliberais, a BNCC menciona que

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (Brasil, 2017)

Todavia, as professoras e os professores que lecionam na Educação Infantil acabam se sentido cobradas(os) pela comunidade escolar em abordar campos de experiências com as crianças relacionados com saberes vinculados às áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, já que são os conhecimentos considerados mais relevantes na estrutura societária que vivemos.

Sendo assim, com todos esses campos de experiências que compõem a BNCC na Educação Infantil, em algumas situações, podemos perceber que determinados conhecimentos chamam mais atenção por parte dos(as) professores(as), fazendo com que a Educação Física fique caracterizada em alguns ambientes educativos como uma área que estimula apenas o brincar ou momentos de recreação, diminuindo a relevância das

problematizações relacionados com as danças, as lutas, as ginásticas, os esportes, os jogos e as brincadeiras nessa etapa da Educação Básica, apesar do componente curricular ser obrigatório e fazer parte da área de linguagens, de acordo com a LDB (Lei 9.394, art. 26, parágrafo 3º).

Muitos(as) pedagogo(as) são preparados(as) apenas para desenvolver as habilidades motoras, psicomotoras e a aptidão física das crianças, colocando em evidência um currículo tradicional da Educação Física (Maldonado; Freire, 2022) e, por consequência, deixando a margem toda a discussão contemporânea da área. Além disso, outro fator relevante para a estruturação deste estudo é o fato de a Educação Infantil não ser organizada por disciplinas, potencializando um trabalho que promova a leitura de mundo dos(das) estudantes sobre as manifestações da cultura corporal, seja em conjunto com o(a) educador(a) especialista ou em um trabalho coletivo dos(das) professores(as) nas unidades escolares que atuam. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 86)

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Portanto, a Educação Física deixou de ser algo em que se praticava apenas esportes e brincadeiras, se tornando um componente curricular que também visa ampliar as potencialidades humanas, valorizando o meio na qual cada indivíduo faz parte, trazendo mais momentos de reflexão sobre diversos temas do nosso cotidiano, problematizando os aspectos históricos, sociais, históricos, políticos, econômicos, biológicos e fisiológicos das práticas corporais em todos os ciclos de escolarização da educação básica (Maldonado; Farias; Nogueira, 2021).

Todas essas problemáticas são palco de discussões e análises da literatura sobre a função social da Educação Física na Educação Infantil. Farias *et al.* (2019; 2021), ao analisarem a produção científica sobre esse fenômeno, mencionam que currículos, propostas pedagógicas e experiências de ensino estão sendo produzidos pelos(as)

docentes do componente curricular que atuam nesse ciclo de escolarização a partir de múltiplas manifestações da cultura corporal, além do trabalho coletivo e o respeito aos saberes das crianças, apesar dos desafios que se originam nas licenciaturas e se perpetuam na formação continuada.

Outro ponto de extrema importância de ser debatido é como a(o) pedagoga(o) que atua na Educação Infantil sistematiza as suas experiências político-pedagógicas com temáticas voltadas para a gestualidade das práticas corporais, já que muitas vezes a própria formação em Pedagogia não realiza um debate consistente sobre esses saberes e muitas redes de ensino não possuem o especialista para ministrar as aulas de Educação Física Escolar.

Destacamos a potência dessas reflexões, pois quando a criança começa a frequentar o ambiente escolar, traz consigo a aprendizagem sobre a sua gestualidade adquirida e concebida no meio em que vive. É necessário entender que cada educando(a) possui uma história, cabendo ao professor e professora tentar conhecê-la, sem fugir da sua realidade, como destaca Neira (2006, p. 81)

Ao reconhecer o conhecimento que a criança traz quando entra na escola, o professor a reconhece como sujeito de conhecimento, sujeito capaz, capacidade revelada e reconhecida no já sabido, e capacidade potencial para se apropriar de novos conhecimentos, que a escola lhe pode oferecer.

Nessa conjuntura, entendemos que o papel da escola de Educação Infantil é estruturar e aprimorar esses conhecimentos, se atentando às particularidades e deveres com o cuidado/educação corporal de cada idade da infância. Portanto, a vivência dos gestos das práticas corporais não são importantes apenas para o amadurecimento físico-motor da criança, pois trazem contribuições relevantes para suas experiências como sujeito cultural (Garanhani, 2002).

Os(As) professores(as) são os(as) profissionais que organizam as atividades de ensino no ambiente escolar, seja dentro ou fora da sala de aula, oportunizando esses processos de experimentações, sendo eles(as) com formação em Pedagogia ou Educação Física. Quando existe nesses espaços docentes com formação em Educação Física, faz-se necessário que haja uma parceria não só com os(as) pedagogos(as), mas de toda a comunidade escolar. De acordo com Silva e Maldonado (2023, p. 104)

(...) a forma com que a Educação Física é entendida ou melhor, não é compreendida pela comunidade escolar, possibilita que diferentes práticas político-pedagógicas, muitas vezes antagônicas dentro da mesma escola, não causem estranhamento, o que dificulta o processo de transformação da área e, por conseguinte, desestimula a organização de projetos pedagógicos contra hegemônicos.

Após todas essas reflexões, produzimos essa investigação com a intencionalidade de problematizar sobre as experiências político-pedagógicas contra hegemônicas realizadas nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Segundo Saviani (2008, p. 12)

Podemos notar que as teorias pedagógicas se dividem, de modo geral, em dois grandes grupos: aquelas que procuram orientar a educação no sentido da conservação da sociedade em que se insere, mantendo a ordem existente. E aquelas que buscam orientar a educação tendo em vista a transformação da sociedade, posicionando-se contra a ordem existente. As primeiras correspondem aos interesses dominantes e, por isso, tendem a hegemônizar o campo educativo. As segundas correspondem aos interesses dominados situando-se, pois, no movimento contra-hegemônico. Numa sociedade como a nossa, de base capitalista, as pedagogias hegemônicas correspondem aos interesses da burguesia, já que esta ocupa a posição de classe dominante. E as pedagogias contra-hegemônicas correspondem aos interesses do movimento operário.

Ao colocar em evidência os princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos dos currículos críticos e pós-críticos da Educação Física na primeira etapa da educação básica, projetos educativos transgressores realizados por docentes do componente e pedagogos(as) que colocam em evidência as práticas da cultura corporal em suas aulas na primeira etapa da Educação Básica começam a ser evidenciados na literatura (Farias, 2021), mas ainda existe uma lacuna na área sobre a sistematização e análise dessas experiências para melhor compreensão do fenômeno.

Nessa lógica, pretendemos problematizar nessa pesquisa como ocorrem as experiências político-pedagógicas contra hegemônicas que colocam em evidência os saberes das práticas corporais na Educação Infantil.

A partir dessas premissas, o objetivo desse estudo foi analisar relatos de experiências político-pedagógicas inspirados nas teorias curriculares críticas e pós-críticas do componente curricular na primeira etapa da educação básica, tal como identificar os desafios dos(as) pedagogos(as) para serem atuantes dentro desta área.

Método

Nesta presente investigação, no que se refere aos aspectos teórico-metodológicos, utilizamos a metodologia qualitativa, que se trata de um gênero de pesquisa direcionada para a compreensão dos acontecimentos da humanidade, em que o objetivo é ter um ponto de vista preciso e detalhado dessas situações, estudando na forma de como são descritos e compreendidos pelos(as) informantes (Knechtel, 2014).

Quando utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa, damos uma real importância aos documentos pesquisados, pois de certa forma, eles constroem conhecimentos e produzem práticas apropriadas para intervir nos problemas que identificam. Ao escolher o documento para ser analisado, se deve ter cautela em se tratando de um determinado problema ou discussão, pois nos possibilitam entender sua condição real, os estudos realizados, os resultados, as alegações relacionadas e os elementos a serem considerados (Chizzotti, 2009).

Sendo assim, a análise documental consiste em uma técnica relevante para a pesquisa qualitativa, seja somando elementos obtidos por outras técnicas, seja buscando novos entendimentos de um problema ou tema. Todo documento que é estudado durante a pesquisa, possui uma fonte poderosa de informação, em que são retiradas toda a fundamentação e as declarações do(da) pesquisador(a) (Lüdke; André, 2018).

Nesse sentido, para essa investigação, realizamos a análise documental das práticas político-pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil pautadas nos currículos críticos e pós-críticos do componente curricular, publicadas nos periódicos Cadernos de Formação RBCE, Temas em Educação Física Escolar e Revista Brasileira de Educação Física Escolar, entre os anos 2011 a 2022, contemplando um total de 16 artigos científicos produzidos por professores(as) de Educação Física e pedagogos(as), em que retiramos evidências que servem de embasamento e reflexão para o tema investigado. Ressaltamos que essas revistas foram escolhidas por serem aquelas que possuem a característica de publicar relatos de experiência de professores e professoras da educação básica.

Logo após a seleção dos textos, foram realizados resumos e divisões dos principais temas sobre a prática político-pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, utilizando a técnica da análise temática para atingir tais objetivos.

A análise temática aconteceu em conformidade com a proposta de Braun e Clarke (2006), passando por seis etapas, sendo elas: 1) familiarização com os dados; 2) geração códigos iniciais; 3) busca de temas; 4) revisão de temas; 5) definição e nomeação de temas e 6) produção do relatório.

Na primeira etapa de familiarização de dados ocorre um primeiro contato com as informações que farão parte da pesquisa, sendo de suma importância que o(a) pesquisador(a) realize um estudo aprofundado para se apropriar dos seus conteúdos.

Já na segunda etapa, ocorre a geração de códigos iniciais a partir dos dados. Todo esse processo pode ser realizado em um sistema de banco de dados, manualmente ou com a ajuda de um programa de computador. É necessário que se tenha uma atenção ampla e igual a cada item na hora que estiver analisando as informações, pois nesse momento é fundamental identificar pontos importantes que podem estruturar a base de padrões repetidos.

Na terceira etapa, classificamos os diferentes códigos em temas potenciais, agrupando todos os extratos importantes nessas temáticas que estão sendo estruturadas. É recomendado por Braun e Clarke (2006) que se façam mapas conceituais ou se escreva o nome de cada código organizando-os em agrupamentos temáticos.

Depois vem a revisão e refinamento dos temas, caracterizando a quarta etapa. Nesse momento já tínhamos a ideia de quais eram os temas e como eles se ligavam. Após definirmos e nomearmos os temas, que é a nossa quinta etapa da pesquisa, identificamos a essência do que a temática trata e já filtramos o que era considerado importante para os resultados.

Para finalizar, chegamos na última etapa que foi a construção do texto, momento em que tivemos a tarefa de narrar uma história complexa do fenômeno estudado.

Conhecendo e desenvolvendo o trabalho coletivo e interdisciplinar da Educação Física na Educação Infantil

Uma prática interdisciplinar é um movimento coletivo que promove o conhecimento de si e do mundo na Educação Infantil, trabalhando respectivamente diferentes saberes, sendo fundamental para a construção de projetos que visam proporcionar experiências significativas para as crianças dessa etapa da educação básica. Assim, nos relatos que serão descritos neste momento, nota-se que houve a participação dos(das) professores(as) de Educação Física e Pedagogos(as).

Em uma das experiências analisadas existiu o contato com as histórias infantis, por meio de um projeto realizado pela professora e Mestre em Educação Física Milainy Ludmila Santos Goulart, em parceria com a Pedagoga e professora de Arte da instituição, em que coletivamente criaram uma proposta educativa denominada “Viajando no mundo da literatura infantil” (Goulart, 2018).

Nas aulas de Educação Física a professora realizava a leitura de um livro com as crianças, que poderia ser de um gênero específico, e os(as) educandos(as) colocavam a imaginação em prática, vivenciando de acordo com suas mentes aquilo que continha na história lida pela docente. Este foi um fator crucial e fundamental para as experimentações das crianças, que vai muito além de só vivenciar um jogo, esporte ou brincadeira. Aqui notamos a intencionalidade em explorar o imaginário infantil, por meio das histórias, e temos um exemplo interessante de como trabalhar em coletivo, pois vimos que ao teorizar o projeto, a professora de Educação Física foi buscar conversar com a pedagoga da instituição, a fim de conhecer os livros que seriam interessantes de problematizar (Goulart, 2018).

Para toda essa proposta ser realizada é preciso que o(a) docente de Educação Física e a equipe pedagógica estejam dispostos a encarar os desafios propostos para uma aula que fuja dos parâmetros tradicionais, pois a interdisciplinaridade vai muito além de somente unir duas disciplinas sem algum tipo de intencionalidade ou objetivo. É fundamental nessa interconexão a investigação e a descoberta de novos conhecimentos para possibilitar uma melhor formação do(da) educando(a).

Em outro projeto que analisamos podemos notar a inclusão da cultura do folclore, experiência essa realizada no município de Vitória/ES, pela professora e Mestre Maria Celeste Rocha, da qual já escreveu diversos artigos contando experiências diversificadas com as práticas corporais. A educadora nomeou este projeto que será relatado como

“Vivenciando o folclore no CMEI e brincando com as Lendas Capixabas” (Rocha, 2015) e buscou planejar coletivamente com as demais profissionais da escola, incluindo a professora responsável pela disciplina de Arte, com a intencionalidade de problematizar sobre as lendas capixabas, que fazem parte da cultura de muitos(as) educandos(as) matriculados(as) naquela instituição. Durante a experiência, as educadoras contavam a história das lendas do Espírito Santo, enquanto possibilitavam que as crianças vivenciassem as brincadeiras e os jogos nas aulas de Educação Física. Com a perspectiva de ampliar o projeto, na aula de Arte usavam tintas, desenhos e recortes.

Para realizar práticas político-pedagógicas como as descritas anteriormente é preciso se desprender dos trabalhos individuais e de aulas realizadas apenas para cumprir planos burocráticos, sendo necessário coerência e união para que as crianças se deslumbrem e fiquem animadas com experiências realizadas pela primeira vez, despertando sua curiosidade. De acordo com Neira (2004, p. 30)

É preciso, portanto, despender tempo e energia para orientar nossas atividades pelo raciocínio, pela reflexão, pelos significados e fundamentos, pelas finalidades, razões e justificativas. Só assim estaremos agindo humanamente, intencionalmente, coerentemente, integradamente e articuladamente. Com projetos, clara e precisamente definidos e coletivamente explicitados, poderemos participar de ações planejadas, executadas e avaliadas pelas equipes escolares, com maiores possibilidades de êxito.

Deste modo, os(as) professores(as) precisam em conjunto preparar e desenvolver os(as) estudantes para um mundo que está em constante transformação, criando um sujeito autônomo, que acessa os saberes científicos, colaborando no processo educativo de cada criança, a partir de projetos político-pedagógicos contra hegemônicos e vivências significativas.

Identificamos nas experiências analisadas que muitas crianças experimentaram cada prática corporal pela primeira vez, principalmente no projeto em que os(as) professores(as) levaram os(as) educandos(as) à praia, realizado pelo docente e Mestre André Delazari Tristão, pois muitas delas nunca tinham visto mar e somente pela experiência realizada em conjunto da equipe escolar puderam viver situações como essa. No projeto “A Educação Física vai a praia” o professor relata que foi preciso a ajuda e disposição para tirar as crianças do âmbito escolar da qual estão acostumadas e levar para

um ambiente totalmente novo. Portanto, sem o auxílio, disponibilidade e planejamento não seria possível criar essa sensação para os(as) educandos(as) na faixa etária de dois à cinco anos, que no decorrer das vivências saíam correndo, ou ficavam receosas por conta do mar. Assim, o educador menciona que foi satisfatório desenvolver e promover essas experimentações com as crianças, já que mesmo estando fora da escola, longe de uma quadra de esporte, puderam fazer brincadeiras e jogos na areia da praia (Tristão, 2015).

Sabemos que para realizar as aulas de Educação Física inspiradas nas teorias críticas e pós-críticas é necessário ter como primeiro passo a desconstrução de processos desarticulados, pois trabalhos como esses, que são complexos, e tem suas dificuldades, exigem um preparo que demanda o auxílio e disponibilidade de outros(as) profissionais. Pensando desse modo, é necessário iniciar a construção de um projeto político-pedagógico coletivo, que visa um preparo e uma combinação de aulas, baseado na produção de um contexto educacional politizado, viabilizando uma nova identidade para a escola. Assim, Neira (2004, p. 35) menciona que

Não deve haver regras, fórmulas, nem etapas rígidas para a elaboração do Projeto Pedagógico(...). Em clima de liberdade, respeito aos estilos e ritmos dos participantes, são indispensáveis o compromisso, a responsabilidade e a atuação de todos os membros da equipe escolar, abertos para novas ideias inter e multidisciplinares.

Pensando em trazer o tema da sustentabilidade, foi realizado um projeto na rede pública de ensino de Serra/ES, em que o principal objetivo era criar um impacto positivo na vida das crianças promovendo o consumo consciente da energia elétrica. Com essa finalidade, conscientizaram e propiciaram atividades contra o desperdício da energia elétrica e o uso da energia corporal, possibilitando a promoção da sustentabilidade e responsabilidade com os recursos energéticos (Oliveira, 2013). Para dar início, foi realizada uma conversa com as crianças para explicar e conhecerem os tipos de energia: elétrica e corporal.

Em parceria com as professoras regentes da sala e o docente de Educação Física, foi enviado para as famílias duas atividades impressas. Na primeira, as crianças mapearam os objetos que necessitavam de energia elétrica para o seu funcionamento. Já na segunda atividade, mapearam o tempo que passavam consumindo a energia elétrica e as práticas

corporais desenvolvidas no dia a dia. Após as experiências realizadas, foi feita uma roda de conversa sobre os resultados do mapeamento que os(as) educandos(as) realizaram com a ajuda dos(das) familiares. A partir daí, começaram as vivências como, por exemplo, a produção de brinquedos com materiais recicláveis, o cultivo de uma horta, experiências sociocorporais como jogos, brincadeiras, dança e a prática do slackline (Oliveira, 2013). No final do projeto educativo, foi realizada uma “Mostra Artística, Cultural e Científica” para expor os trabalhos realizados pelas crianças em parceria com a comunidade. A respeito da experiência político-pedagógica, Oliveira (2013, p. 76) faz a seguinte problematização.

Nesse sentido, compreendemos que não basta a educação física elaborar um único projeto isolado. É necessário estabelecer vínculos de parceria com os outros agentes escolares procurando contribuir a partir da especificidade desse componente curricular (que parte do trabalho com a cultura corporal) na educação de crianças.

Elaborar um projeto pedagógico de qualidade e transformador, que tenha a finalidade de motivar os(as) educandos(as) é um grande desafio, principalmente quando se trata de colocar uma interconexão dos saberes, pois sabemos das dificuldades de ambos profissionais da educação em realizar e elaborar seus próprios projetos e colocá-los em ação, mas fica evidente que para organizar uma prática político-pedagógica engajada, não só na Educação Física, mas na Educação Infantil como um todo, é necessário um trabalho com a equipe pedagógica.

Uma outra experiência que podemos destacar foi a que uniu Arte e Educação Física. Esse trabalho foi realizado pelos(as) professores(as) em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Vitória, em que estabeleceram diálogos com as crianças sobre o que eles(as) sabiam da prática corporal de “empinar pipa” e quem já havia experimentado essa brincadeira. Existiu a problematização com as crianças sobre os riscos presentes nesta atividade para si e para os outros, caso seja vivenciada em lugares inadequados e/ou com material cortante e quais os cuidados necessários para evitá-los.

Dessa forma, foi importante experienciar a prática corporal de “empinar pipa” com as crianças, realizar conversas e alguns debates preliminares com os(as) responsáveis e alguns(mas) dos(das) docentes que moravam nas redondezas da instituição, pois foi constatado que essa atividade era proibida pela família de muitos(as) educandos(as) por

ser considerada “perigosa demais” e por preconceito da comunidade, que segundo os autores do artigo, viam como uma experimentação de “vagabundo” e de “gente desocupada” (Loureiro; Cruz Junior; Silva, 2011).

Nesse contexto, ainda foram apresentadas às crianças sobre a forma, tamanho, presença de rabiola ou não, materiais utilizados na sua construção, e logo após a escolha do formato e materiais, elas confeccionaram suas próprias pipas. Algumas crianças conseguiram vivenciar a experiência de empinar pipas em segurança nos lugares escolhidos pelos educadores e outras foram impossibilitadas pela proibição por parte de algum(a) responsável, mesmo depois da conversa realizada. Após a vivência, os professores retomaram alguns debates importantes, como por exemplo, se alguém havia se machucado na atividade orientada, se alguma pessoa tinha virado “vagabundo” e se as meninas que participaram tornaram-se “meninos” (Loureiro; Cruz Junior; Silva, 2011).

Vimos que nas experiências descritas existe um trabalho de tematização e problematização das práticas corporais, possibilitando que as crianças pensassem além e permitindo vivências de outras áreas. Portanto, os projetos destacados tiveram inspiração nos fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos das teorias curriculares críticas e pós-críticas da Educação Física, ocasionando transgressões na prática político-pedagógica (Neira; Maldonado, 2022). Assim sendo, experiências como essas que foram analisadas, só tiveram êxito por conta do trabalho coletivo de profissionais da educação que atuam na Educação Infantil, sendo necessário que o(a) professor(a) busque estímulos fora do tradicional, pense coletivamente e procure aperfeiçoar o projeto pedagógico, para assim potencializar experiências interdisciplinares em que as práticas da cultura corporal são saberes relevantes e significativos.

Lendo o artigo “Brincando com as modalidades olímpicas na educação infantil” (Martins; Martins, 2020) publicado na Revista Brasileira de Educação Física Escolar, observamos mais uma experiência político-pedagógica desenvolvida em parceria com professores(as) de diferentes áreas que compõem o Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Vitória/ES, mas dessa vez com o foco nos esportes olímpicos. Com a intencionalidade de introduzir o assunto para as crianças e associar as outras áreas juntamente com a Educação Física, os(as) docentes utilizaram um material chamado “Meu

primeiro livro olímpico” (Ernesto, 2011), direcionado para o público infantil, que aborda de uma forma lúdica as modalidades esportivas que fazem parte das Olimpíadas. Assim, eles(as) destacaram não só a importância desse recurso didático, mas a colaboração de outros docentes na articulação e adaptação dos materiais, no espaço físico da escola e no desenvolvimento do projeto.

A cada semana, uma ou mais modalidades eram apresentadas e vivenciadas por todos e todas, pois os(as) educadores(as) buscavam levar em conta a satisfação, prazer e o interesse das crianças e também a faixa etária. Nesse contexto, os(as) educandos(as) vivenciavam os gestos dos esportes e podiam recriar essa gestualidade nas aulas seguintes, de acordo com os seus interesses e motivações (Martins; Martins, 2020).

O autor e a autora buscaram ainda abordar as dificuldades em trabalhar alguns esportes olímpicos devido às limitações da infraestrutura e dos materiais, que é um grande desafio na área da Educação Física, especificando a importância de superar esses obstáculos e explorar a criatividade acerca dos recursos pedagógicos. Dessa forma, adaptando todas as atividades de ensino realizadas, eles(as) possibilitaram a vivência de práticas esportivas como o polo aquático, a vela, o nado sincronizado, o salto ornamental, a canoagem, a natação, o atletismo (lançamento de disco, dardo, martelo e arremesso de peso), o boxe, o taekwondo, a esgrima, o judô, a luta greco-romana, o tiro ao arco, o tiro esportivo, o rugby, o hóquei sobre a grama, a ginástica rítmica, a ginástica de trampolim e o levantamento de peso.

O trabalho com essas modalidades contribui com a ampliação do repertório cultural dos(das) educandos(as), sem que a preocupação resista no consumo passivo desses bens culturais. Ao contrário, a prática político-pedagógica se inspirou na perspectiva de potencializar junto às crianças as suas capacidades autorias de recriar os gestos das práticas corporais e ressignificar cada uma das modalidades esportivas vivenciadas (Martins; Martins, 2020). No final do ano letivo e para encerrar a experiência, foi realizada uma mini olimpíada com as manifestações da cultura corporal experimentadas e a exposição de desenhos, pinturas e textos produzidos pelos(as) educandos(as) com auxílio dos(das) docentes de outras áreas.

Enfatizamos que intensificar o trabalho coletivo entre pedagogos(as), professores(as) de Educação Física e demais profissionais da educação é fundamental para o planejamento dos conhecimentos presentes na Educação Infantil, assim como vimos nas experiências político-pedagógicas analisadas neste presente trabalho. Diante do exposto, torna-se cada vez mais evidente que, para pensar a Educação Física no âmbito do trabalho pedagógico com crianças, faz-se necessário articular diversificadas áreas do conhecimento e diferentes educadores(as). Assim como na construção de um mosaico, estes(as) profissionais vão articulando saberes e práticas que não podem ficar reduzidos a uma única disciplina ou área do conhecimento (Sayão, 2002).

Por fim, destacamos que todos artigos selecionados nesta categoria temática podem ser observados no quadro 1.

Quadro 1 - Experiências político-pedagógicas da categoria temática “Conhecendo e desenvolvendo o trabalho coletivo e interdisciplinar da Educação Física na Educação Infantil”.

Títulos dos artigos	Resumos
Por uma educação física da educação infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no cmei (Rocha, Maria Celeste, 2015)	Foi apresentado o tema para as crianças e trabalhado com determinada turma, no qual a professora regente ficava responsável por contar lendas capixabas. Em Arte, eles(as) ressignificavam essas lendas por meio de desenhos, pinturas e recortes. Nas aulas de Educação Física foram vivenciadas brincadeiras, encenações e jogos que pudessem ser interpretados por conta das lendas.
“A educação física vai à praia”: relato e reflexões de um projeto na educação infantil (Tristão, André Delazari, 2015)	Trouxe uma experiência realizada na praia com as crianças, com a finalidade de promover momentos significativos para a infância delas, partindo da ideia de que precisam das práticas corporais, pois é o momento crucial para vivenciar diferentes experimentações, e se faz necessário para a construção da cultura infantil.
No foco da educação para a sustentabilidade: experiências da educação física no CMEI professora Dilza Maria de Lima (Oliveira, Victor José Machado, 2013)	O tema da sustentabilidade foi trabalhado por meio de ações educacionais direcionadas à realidade cotidiana da instituição. A intenção do projeto foi conscientizar as crianças para gastarem a energia “certa” tanto quanto instrumentalizá-las com experiências positivas no campo do movimentar-se.
Viajando no mundo da literatura infantil: uma experiência pedagógica nas aulas de educação física (Goulart, Milainy Ludmila Santos, 2018)	Este projeto sobre a literatura infantil foi pensado em união com a pedagoga e a professora de Arte. O uso da literatura infantil foi crucial para o resultado final das aulas, sendo uma experiência simples, mas que fez coisas grandiosas, não só no imaginário, mas na confecção de materiais importantes para organizar a prática político-pedagógica.
Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar (Loureiro, Walk; Cruz Junior, Antônio Fernandes da; Silva, Elizete Aparecida, 2011)	Os professores das duas disciplinas estabeleceram diálogos com os(as) educandos(as) sobre o que sabiam da prática corporal de “empinar pipa”. Foi problematizado com eles e elas alguns temas relevantes sobre a manifestação cultural. A importância em ressignificar e experimentar a prática corporal de “empinar pipa” ficou ainda mais evidente em conversas preliminares realizadas com os(as) responsáveis das crianças.

<p>BRINCANDO COM AS MODALIDADES OLÍMPICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Martins, Maria Luiza Raphael Del Rio; Martins, Rodrigo Lema Del Rio, 2020)</p>	<p>Foram realizadas práticas pedagógicas em parceria com professores(as) de outras áreas, com o foco nos esportes olímpicos, que tiveram adesão e envolvimento das crianças como: atividades aquáticas, conjunto de provas do atletismo, modalidades “diferenciadas”, modalidades de lutas e tiros e modalidades realizadas com a participação da comunidade. No final do projeto, foi realizada uma mini olimpíada a partir das atividades culturais desenvolvidas com as crianças, reunindo uma exposição de desenhos, pinturas e textos produzidos em um portfólio.</p>
--	--

Fonte: produzido pelas autoras e pelos autores.

Educação Física no campo das linguagens: desconstruindo a visão desenvolvimentista do componente curricular

Considerando a Educação Infantil como um ponto de partida da vida escolar, as práticas corporais se configuram como uma das linguagens a serem experienciadas na infância. Tendo a linguagem corporal como algo que faz parte do cotidiano das crianças, poderemos revelar um universo a ser experienciado, descoberto, com prazer e alegria (Ayoub, 2001). Ao analisar as experiências que os(as) pedagogos(as) e os(as) professores(as) de Educação Física relataram nos seus artigos, podemos observar que a tematização das práticas da cultura corporal foi muito além da vivência de movimentos. Precisamos compreender que cada criança é provida de histórias de vida, conhecimentos e cultura, algo que não pode ser ignorado, e assim, quando inserimos as práticas político-pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil, contribuímos para a construção de novos conhecimentos pelos(as) pequenos(as). De acordo com Ayoub (2001, p. 57)

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio-culturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e brincadeiras, às ginásticas, às danças e às atividades circenses, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância.

Nas experiências que são relatadas nos artigos, observamos que os(as) professores(as) não deixaram de problematizar os conhecimentos quando trouxeram as diferentes práticas corporais como danças, lutas, ginásticas, brincadeiras e jogos. Ao

contrário, proporcionaram vivência de diferentes culturas às crianças, em que elas puderam experimentar, sentir emoções e sensações, diferentemente se esses saberes fossem sistematizados em formato de educação bancária, por exemplo, em uma aula expositiva.

Não existe idade mínima para que sejam realizadas as práticas corporais com as crianças, como podemos ler no relato da professora de Educação Física Andréa Regina Fonseca Silveira, em que planejou a sua experiência em parceria contínua com as demais profissionais das salas. Por se tratar de crianças de quatro meses a um ano, era necessário que ela fizesse parte da rotina do grupo para acolher, auxiliar, participar, conhecer cada uma das crianças, conquistando a confiança e afetividade, sempre levando em conta o tempo de cada uma. O estímulo às crianças desde bem pequenas com relação às linguagens corporais foi importante para a experimentação delas e deles, principalmente na finalidade de oferecer novos experimentos para os bebês, contribuindo para a sua natureza humana (Silveira, 2013). Para que o projeto fosse desenvolvido, tudo foi planejado cuidadosamente pensando em cada faixa etária. Como destaca Ayoub (2001, p. 56)

No entanto, devemos estar atentos às características das crianças pequenas, cujos vínculos afetivos com as(os) professoras(es) são de extrema importância e demandam tempo para serem construídos, especialmente com as crianças entre zero e três anos de idade. Nessa perspectiva, mudanças excessivas de professoras(es) e/ou atividades durante a jornada diária podem, de fato, gerar fragmentações e causar desconforto, ansiedade e bloqueios que dificultam as relações educativas.

O planejamento é intensificado levando em consideração o projeto de sala, os tempos e espaços disponíveis a serem explorados, envolvimento dos(das) profissionais, ação das crianças, segurança, confiança, apoio e demais demandas do grupo (Silveira, 2013).

A responsabilidade de apresentar aos pequenos o conhecimento de diversas culturas, mais especificamente o mundo da cultura corporal, cabe ao(à) educador(a)/adulto(a) (Rodrigues, 2015). É necessário mediar as informações que chegam para as crianças, explorando a forma que elas aprendem, sem cobrar a mera reprodução de movimento nas aulas de Educação Física. Em uma dessas experiências, a professora Renata Marques Rodrigues apresentou a dança para os(as) estudantes na faixa etária de

um a seis anos. Durante o projeto, ela descobriu o que eles(as) sabiam sobre o assunto a partir de uma roda de conversa, apresentou vários ritmos musicais e depois escolheu o frevo para vivenciar com as crianças, além de utilizar imagens e vídeos para problematizar a história da prática corporal. A intenção foi justamente deixar de atrelar a dança às datas comemorativas e mostras culturais, trazendo experiências negativas, em que muitos participam por obrigações sem compreender o significado (Rodrigues, 2015).

Em um determinado momento, a professora teve que lidar com o fato de alguns meninos não aceitarem dançar com outros meninos, pelo preconceito que já estava presente nas crianças, cabendo à docente, por meio de vídeos, mostrar que garotos também dançam com pessoas do gênero masculino. A mídia possibilita que as crianças vejam e escutem as informações disponíveis sobre as diferentes culturas desde que seja trazida de forma correta, possibilitando que o(a) professor(a) de Educação Física explore de maneira positiva toda cultura absorvida, permitindo realizar alguns debates importantes com os(as) educandos(as) (Rodrigues, 2015).

Outra prática corporal que podemos inserir no cotidiano das crianças e proporcionar experiências potentes é a ginástica. De acordo com Goulart (2011, p. 35)

A ginástica no contexto da Educação Física escolar pode ser entendida como uma forma particular de sistematização de movimentos corporais que abre um leque de valiosas experiências enriquecedoras da cultura corporal das crianças. A utilização de seus fundamentos e das suas diferentes manifestações, fora dos padrões competitivos e das exigências de alto rendimento, representa uma possibilidade muito interessante para as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A professora Michelle Cristina Goulart trouxe o mundo do circo para as crianças, apesar de algumas nunca terem tido contato anteriormente com essa manifestação cultural. Muitas já fizeram a associação com a ginástica, em que a partir de músicas e DVDs já tinham ouvido falar sobre essa prática corporal. Reconheceram, por exemplo, a cambalhota do palhaço e a gestualidade dos malabaristas e equilibristas como algo já experimentado na Educação Física. Para reforçar o conhecimento dos(das) educandos, foram apresentados outros vídeos sobre o circo de todas as partes do mundo, contações de histórias e a participação dos adultos em coletivo com as crianças na apresentação do

teatro. A professora ainda incentivou todos e todas a experimentarem diferentes papéis dos(das) artistas do circo, não limitando a realização deste projeto em um espaço curto de tempo, dando importância ao planejamento e ao apoio das pessoas que faziam parte do espaço da creche. O envolvimento de todos(as) foi essencial para que houvesse êxito no trabalho, proporcionando momentos de encantamentos pela experiência vivida (Goulart, 2011).

Podemos observar no artigo “Educação Física na escola pública: professores e professoras como intelectuais da sua prática pedagógica” (Maldonado; Nogueira; Farias, 2019) que o diálogo com as crianças na Educação Infantil é algo importante para a construção do planejamento de um projeto, pois assim podemos tornar as aulas mais atrativas e proporcionar experiências mais significativas para elas. Nesse contexto, o professor de Educação Física de uma escola de Educação Infantil localizada em Santo André realizou uma roda de conversa com os pequenos, antes de planejar e iniciar um projeto, perguntando quais eram as brincadeiras que conheciam, sendo que algumas crianças responderam corda, pega-pega, jogar bolinha, adoleta, o mestre mandou, dançar, bambolê, peteca, cachorrinho, casinha e imitação. Após esse processo, existiu um cuidado por parte do docente em realizar todas essas brincadeiras, e para que as crianças não perdessem o interesse muito rápido, foi necessário realizar adaptações com sugestões delas para que ficasse mais interessantes.

As atividades que mais chamaram a atenção das crianças foram as que tinham cordas, bambolês e bolinhas coloridas. Em uma das conversas realizadas, elas falaram que queriam pular corda igual a turma do 5º ano, e que diante disso, foi combinado que o professor deixaria alguns momentos para a brincadeira de corda, em que a responsabilidade pela distribuição e organização desse material ficariam por conta delas. O objetivo do educador não foi desenvolver aspectos motores, mas trabalhar os elementos da cultura corporal como gestos e expressões, ou seja, linguagem (Maldonado; Nogueira; Farias, 2019). Um outro aspecto que podemos observar neste artigo é como a Educação Física na Educação Infantil precisa ser problematizada. Assim, segundo Maldonado, Nogueira e Farias (2019)

(...) o trabalho na Educação Infantil necessita ser pensado para além dos aspectos motores, e essa prática pedagógica teve como objetivo realçar os conhecimentos das crianças, tratando de práticas corporais suscitadas por elas, sendo assim, tratadas levando em consideração seu momento enquanto seres sociais autônomos, além de tentar, a todo momento, romper com o adultocentrismo que habita as aulas de Educação Física.

No artigo escrito pela professora Adriana Maria Pereira Wendhausen (2012) existe uma análise das aulas realizadas com as crianças que tiveram a intencionalidade de produzir diferentes gestos com o corpo a partir de situações significativas, mais especificamente, considerando as práticas corporais expressas na cultura (Wendhausen, 2012). Dessa forma, a docente enfatiza que ao trazer esses temas da cultura corporal na infância é necessário sistematizá-los tendo como referência as crianças, com suas próprias características e sua forma de ver e compreender o mundo que as rodeia, compreendendo que elas são capazes de se expressar e participar das construções de propostas com danças, ginásticas, jogos e brincadeiras (Wendhausen, 2012).

Na dança foi possível tematizar com as crianças a expressão da solidariedade, da cooperação e do respeito, envolvendo as cirandas e o Boi de Mamão, cuja dramatização consiste na morte e ressurreição do boi. Em Florianópolis, como por quase todo litoral de Santa Catarina, o boi de mamão é muito popular. Na ginástica e nos jogos e brincadeiras, foi realizado um trabalho com o objetivo de desenvolver os sentidos comparativo e explorativo, em que se realiza a comparação enquanto se assimila as novas formas de gestualidades (Wendhausen, 2012).

Já a brincadeira com bicicletas, que é realizada de duas a três vezes por ano, possui como objetivo propiciar atividades que mobilizem as crianças para situações como: trocas, solidariedade, cooperação e desafios. Também ocorre a construção de brinquedos e brincadeiras, possibilitando que as criações aconteçam a partir de atividades que são realizadas tanto pelas professoras pedagogas quanto pela professora de Educação Física, utilizando objetos produzidos de materiais duráveis vindos da reciclagem, de forma que possam ser preservados por vários anos. No final do artigo, a professora acredita que a dinamicidade das crianças e da instituição apresentou novos desafios e a mobilizou a articular as mais variadas formas de trabalhar com os conhecimentos advindos da área da Educação Física (Wendhausen, 2012).

Para finalizar essa categoria temática, destacamos o manuscrito publicado por Perini e Bracht (2016) intitulado como “A prática pedagógica e o currículo praticado pelos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES”. O texto trata de uma pesquisa realizada com entrevistas para compreender a respeito das experiências que os(as) professores(as) de Educação Física propõem para sistematizar a sua prática político-pedagógica na Educação Infantil. Foi constatado que alguns(mas) docentes elegem os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como temas de intervenção na Educação Infantil de Serra, além da música, da ginástica e das danças que também são evidenciadas como possibilidades de tematizações no contexto (Perini; Bracht, 2016).

A autora e o autor destacam que os jogos e as brincadeiras não representam temas próprios ou exclusivos da área de Educação Física, porém defendem a potencialidade que o componente curricular pode inspirar a tais manifestações culturais, vinculando os saberes mais próximos à infância com o lúdico, a criatividade e a espontaneidade, além de garantir o direito de brincar às crianças (Perini; Bracht, 2016).

Nessa mesma pesquisa, Perini e Bracht (2016) citam uma experiência da equipe de um Centro Municipal de Educação Infantil que escolheu o tema “Brasil de todas as cores” para orientar os projetos pedagógicos da instituição, pois era ano que seria realizada a Copa do Mundo de Futebol em 2014. Nesse contexto, foi organizado um projeto pela professora de Educação Física em que o objetivo era prestigiar os jogos e as brincadeiras típicas do país. Houve a exploração das brincadeiras mais antigas presentes nas telas do pintor brasileiro Ivan Cruz, até as mais modernas, expressas na literatura infantil, todas representadas pelos brinquedos de sucatas, brincadeiras cantadas, jogos cooperativos, esportes radicais e de aventura e as ginásticas historiadadas, projeto na qual a professora já havia trabalho em outra ocasião e em outra instituição (Perini; Bracht, 2016).

Todas as propostas de vivências das brincadeiras se iniciavam com a leitura de um conto infantil, em que pode se perceber uma grande aceitação por parte das crianças devido a estratégia utilizada pela professora ao unir as histórias literárias e as ilustrações das pinturas, pois foram suportes pedagógicos bastante próximos e característicos do universo infantil. Nas considerações finais do artigo, Perini e Bracht (2016) concluem que mesmo com a falta de um documento orientador para que os(as) professores(as)

pudessem basear as suas experiências político-pedagógicas, eles e elas acabaram construindo um currículo com base em aspectos particulares das crianças, inserindo conteúdos adaptados de acordo com os conhecimentos dos(as) pequenos(as).

Portanto, todos esses artigos analisados trazem como fator crucial a discussão teórica a respeito das linguagens, pautados no objetivo de transformar os movimentos em gestos, dialogando com crianças ainda em seus anos iniciais da Educação Infantil. É nesse sentido, segundo Scarazzatto (2020), que nos deparamos com experiências contra hegemônicas e diferentes do contexto em que fomos acostumados, pois os(as) professores(as) trouxeram nas vivências relatadas uma ideia de Educação Física que está inserida no campo das Ciências Humanas e na área de Linguagens.

Permitir que as crianças brinquem e vivenciam algumas práticas corporais, não desenvolve apenas habilidades motoras, mas possibilita conhecer, explorar e construir novas formas de percepções e manifestações com o corpo e a gestualidade (Rocha, 2021). É importante salientar que o(a) docente atuante na área da Educação Infantil precisa conhecer as particularidades da infância e estar próximo de seu mundo e de suas linguagens para que consiga obter êxito nas vivências realizadas, pois precisamos considerar que as crianças possuem características singulares, saberes e experiências que os constituem como sujeitos (Perini; Bracht, 2016).

No quadro 2, o leitor e a leitora podem observar as experiências político-pedagógicas selecionadas na categoria temática em tela.

Quadro 2 - Experiências político-pedagógicas da categoria temática “Educação Física no campo das linguagens: desconstruindo a visão desenvolvimentista do componente curricular”.

Títulos dos artigos	Resumos
Ginástica, circo e dança: um relato da educação física na educação infantil (Goulart, Michelle Cristina, 2011)	As crianças vivenciaram tudo que viram sobre o circo, com materiais confeccionados e adquiridos ao longo do tempo. As atividades que envolvem a ginástica e o circo nos momentos de Educação Física são geralmente acompanhadas de música. Todos os papéis relacionados ao circo foram incentivados para que as crianças pudessem experimentar. Foram reservados dias denominados dia do circo em que as crianças pudessem brincar livremente com todos os materiais.
Conteúdos, linguagens e possibilidades: o relato de uma proposta da educação física na educação infantil (Wendhausen, Adriana Maria Pereira, 2012)	As atividades de Educação Física realizadas estão organizadas a partir de três temas: dança, ginástica e jogos e brincadeiras. Nela, procura-se dar visibilidade a questões como: organização do espaço e tempo da Educação Física tendo em vista as crianças; seleção de materiais; parcerias com as demais profissionais da instituição e com as famílias; registro e avaliação.

Balançando, remexendo: experiências pedagógicas de um grupo 1 (quatro meses a um ano) na educação física (Silveira, Andréa Regina Fonseca, 2013)	O incentivo às crianças desde bem pequenas com relação a linguagem corporal é de fundamental importância para o seu desenvolvimento integral, sobretudo na intenção de trazer novos elementos para os bebês, de forma a ampliarem suas possibilidades comunicativas e expressivas, contribuindo para sua constituição humana. Para que fosse realizado, tudo foi planejado cuidadosamente pensando em cada faixa etária.
Conhecendo o mundo na escola: uma intervenção com a dança na educação infantil (Rodrigues, Renata Marques, 2015)	Esse artigo traz como foco apresentar a dança para as crianças, trazendo vários ritmos, em que os(as) docentes de Educação Física sempre iniciavam as aulas com uma roda de conversa com a seguinte pergunta: "O que é dançar?" Logo após, iniciou um trabalho com o ritmo frevo.
A prática pedagógica e o currículo praticado pelos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES (Perini, Rosiléia; Bracht, Valter, 2016)	É feita uma pesquisa a respeito das práticas que os(as) professores(as) de Educação Física propõem para trabalharem com a Educação Infantil. Grande parte deles e delas evidenciam os jogos, brinquedos e brincadeiras nas aulas. Foi constatado pelos(as) pesquisadores(as) que existe uma preocupação para que experiências como essas sejam desenvolvidas e ampliadas para explorar o imaginário e a linguagem corporal das crianças.
Educação física na escola pública: professores e professoras como intelectuais da sua prática pedagógica (Maldonado, Daniel Teixeira; Nogueira, Valdilene Aline; Farias, Uirá de Siqueira, 2019)	O professor de Educação Física trabalhou em um projeto em que o foco eram as brincadeiras. Antes de iniciar, realizou uma roda de conversa para descobrir quais eram as brincadeiras conhecidas pelas crianças para que conseguisse realizar o planejamento. O objetivo do professor não foi desenvolver aspectos motores, mas trabalhar os elementos da cultura corporal como gestos e expressões, ou seja, linguagem.

Fonte: produzido pelas autoras e pelos autores.

Marcadores sociais que atravessam as práticas corporais: objeto de constante reflexão no cotidiano da Educação Física na Educação Infantil

Durante as aulas de Educação Física na Educação Infantil, podemos tematizar as práticas corporais trazendo à tona diversificados debates sobre as desigualdades sociais e diferenças culturais. É na infância que se elabora a compreensão a respeito dos corpos e a valorização das diferenças, principalmente ideias sobre gênero (homem e mulher; menino e menina), sexualidades, relações étnico-raciais (raça, cor e etnia) e classe social. Para que não exista preconceito, entendemos que o conhecimento é um dos fatores determinantes na tentativa de superar comportamentos que excluam os(as) outros(as) (Ceratti; Schwengber, 2020).

No nosso estudo, encontramos práticas político-pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil que trouxeram debates e contribuições importantes sobre os temas acima. Em um deles o Hip Hop foi tematizado, pois o local em que se encontrava a escola

era uma comunidade com muitas vivências dessa manifestação da cultura corporal (Borges; Rocha; Machado, 2022). Com este tema, foi possível abordar muitos outros elementos dentro da respectiva manifestação cultural, como grafite, dança, rap, MCs, DJs, que eram desconhecidos pelas crianças e entendiam essa prática corporal apenas como um ritmo musical. O interesse dos(as) educandos(as) nas vivências foi gigantesco, visto que poderiam ser MCs por um dia, dançarem passos do break, além de expressarem seus desenhos por meio do grafite.

Assim como vimos as dificuldades nas experiências acima descritas, com este projeto não seria diferente, sendo realizado com muitas limitações. Desde o início, os(as) professores(as) tiveram que lidar com a relutância dos(as) responsáveis pelas crianças em colaborar para que todas pudessem participar ativamente, pois muitos viam o Hip Hop como um estilo musical voltado para a marginalização, o que infelizmente é comum não só nesta instituição, mas em todo território nacional, inviabilizando o acesso das crianças aos saberes dessa prática da cultura corporal (Borges; Rocha; Machado, 2022).

Aqui podemos trazer para a nossa discussão a respeito do preconceito enraizado na sociedade que acaba passando para as crianças, que não trata só da cor da pele, mas que agora se amplia para questões de gênero, raça, estilo musical, até mesmo formas de discriminação com alguma brincadeira específica. Assim, é no âmbito escolar que a criança realiza uma leitura densa do mundo, possibilitando que elas se formem como cidadãos, cidadãs e seres humanos capazes de lidar com as diferenças da sociedade e conviver com essa riqueza cultural disseminada no Brasil.

Indo ao encontro desse debate, no artigo “Questões em torno do Jongo na Educação Infantil”, de autoria do professor de Educação Física Bruno Martins, foi retratada uma experiência sobre essa manifestação cultural, sendo essa uma prática corporal que faz parte da cultura da comunidade em que a escola está inserida e foi realizada esse projeto educativo. Assim, a intencionalidade do docente foi valorizar a cultura e as comunidades praticantes do jongo, fortalecendo a presença negra na escola e também as culturas de matriz africana (Martins, 2021).

O jongo é uma manifestação cultural de matriz africana enraizada pelo sudeste do país e com algumas comunidades de destaque no estado do Rio de Janeiro. Por conta disso, no planejamento das atividades de ensino, foram usados alguns documentos oficiais

e materiais produzidos pela academia e pela auto-organização das comunidades jongueiras. Outro fator importante é que as atividades de ensino foram realizadas junto com a professora pedagoga, a partir da utilização de áudios, instrumentos musicais, rituais, cantos e danças. As aulas ocorriam dentro de uma sala, em que eram realizadas as rodas e cantos, elementos comuns do jongo (Martins, 2021). De acordo com o relato do professor Bruno

As questões culturais, ancestrais e raciais tomaram conta de todas as histórias contadas à turma. Permearam temas como a criação do Jongo, seu “grito” por liberdade, suas táticas disfarçadas em canto, de ser uma brincadeira de terreiro, de louvar a ancestralidade daquele grupo, entre outros. Uma história importante e reforçada foi a criação do Samba carioca: diz-se que o Samba de Roda baiano seria a mãe do Samba carioca, e que o Jongo, o pai. E problematizar isso, valorizando o subúrbio e esses dois bairros vizinhos, que possuem histórias em que há esse encontro, tinha a potência de relacionar o vivido das crianças com o Samba local e suas identidades já constituídas por ele, e relacioná-las ao conhecimento do Jongo. (Martins, 2021, p. 11)

As crianças se envolveram nas atividades, explorando em cada aula a expressão corporal, o canto, o toque, trazendo contribuições notáveis no desenrolar de suas autodescobertas, podendo realizar uma bonita apresentação no final do projeto. No encerramento das aulas, foi realizada uma roda de jongo com toda a comunidade escolar, apesar de existir algumas situações preconceituosas por parte de algumas crianças na escola diante de religiões de matriz africana, pois muitos praticantes dessa manifestação da cultura corporal são da Umbanda e algumas líderes das comunidades jongueiras são ou foram mães-de-santo, ficando explícita a relevância das mulheres na preservação dessa manifestação cultural, principalmente pelas jongueiras velhas (Martins, 2021).

Entretanto, na turma em que foi realizado esse projeto não houve nenhuma tensão, pelo contrário, as mães ficaram entusiasmadas com a participação das crianças, principalmente de alguns meninos, que quiseram ensaiar, cantar e tocar os tambores junto com o professor. Portanto, a questão da representatividade e das referências positivas pode ter contribuído para a recepção do tema e do envolvimento da turma com a tematização do jongo pelo fato da professora ser negra e católica e o professor branco e batuqueiro do candomblé e da umbanda, com trabalhos engajados no combate ao racismo (Martins, 2021).

Na experiência relatada em um outro artigo (Ceratti; Schwengber, 2020), a professora trouxe debates sobre gêneros e diversidades, dando o pontapé inicial com a literatura a partir das rodas de conversas. A cada debate trazido pela docente, aconteciam momentos de reflexão por parte das crianças. Na primeira etapa, a professora iniciou uma reflexão sobre brincadeiras de meninos e meninas, com início de leitura de histórias que tratavam da temática. Logo após, foi construído um painel com essas brincadeiras com a educadora propondo uma inversão de experiências, em que os meninos participaram das “práticas corporais de meninas” e vice-versa, dando ênfase a importância de inverter as posições, pois cada brinquedo desenvolve habilidades diferentes. No decorrer dessas vivências, as crianças foram participativas, rompendo preconceitos e discriminações das relações de gênero que atravessam as manifestações da cultura corporal (Ceratti; Schwengber, 2020).

Na segunda etapa dessas vivências, foi realizada uma dinâmica em que as crianças teriam que falar as qualidades dos(das) colegas, e uma das meninas de cor branca disse que a menina de cor preta não teria nada de bonito, pois ela tinha a mesma cor da professora e que parecia ser sua filha. As demais crianças saíram em defesa da menina, dizendo que ela era linda igual a professora e outra falou que se fossemos todos iguais seríamos robôs, tendo que colocar os nomes nas testas para saber quem era quem, lembrando da história de um livro que elas já tinham ouvido. Sobre todas essas vivências, Ceratti e Schwengber (2020, p. 23) mencionam que

As experiências favoreceram às crianças pensarem, dialogarem e se encontrarem em/nas suas diferenças, revendo pré-conceitos, desfazendo-se de preconceitos sobre os corpos, os gêneros; diferente de nós. Percebeu-se que problematizar estas temáticas na Educação Física Infantil, a partir de uma escuta sensível, é possível, posicionando os sujeitos de modo mais justo e igualitário.

No que concerne a valorização das práticas corporais que colocam em evidência a cultura negra com as crianças em projetos educativos, destacamos o livro intitulado “Relações étnico-raciais na Educação Infantil: diálogos com a literatura afro-brasileira e africana, corporeidade e danças populares”, organizado por Mello, Bolzan e Santos (2022). Essa obra apresenta diversificadas práticas político-pedagógicas na primeira etapa da educação básica em que professores(as) de diferentes áreas tematizam e problematizam saberes das relações étnico-raciais que atravessam as manifestações da cultura corporal.

Um artigo que trouxe também uma experiência bem significativa para as crianças foi o “É goooollll!!! Narrando uma tematização de futebol na Educação Infantil”. O texto descreve uma prática político-pedagógica realizada pela pedagoga Marina Basques Masella e o professor de Educação Física Leonardo de Carvalho Duarte, em que ela e ele realizaram um projeto com o esporte que a maioria dos brasileiros gostam: o futebol. O objetivo foi trazer para as crianças a vivência dessa prática corporal, a ampliação e aprofundamento dos seus conhecimentos (Masella; Duarte, 2020).

O planejamento e o trabalho realizado em conjunto entre a pedagoga da Educação Infantil e o professor de Educação Física foi o que tornou possível o desenvolvimento do projeto. Tudo deu início com a observação da professora nos horários do parque, em que qualquer objeto se tornava bola de futebol, e naquele mesmo ano (2018) seria realizada a Copa do Mundo da modalidade e os jogos da seleção brasileira eram assistidos na escola. Ainda vale destacar que no mesmo ano seria celebrado o centenário de Nelson Mandela, o patrono da escola, sendo que um dos projetos didáticos da unidade previa o estudo sobre a vida desse importante líder político na África do Sul. Assim, alinhando as duas questões, foi mencionado para as crianças que Mandela acreditava que “o esporte tem o poder de mudar o mundo, o poder de inspirar e de unir um povo de uma forma difícil de conseguir de outra maneira”.

A professora Marina e o professor Leonardo iniciaram as situações de ensino fazendo rodas de conversa para saber e entender o que as crianças sabiam sobre futebol com as seguintes perguntas: “O que aconteceu no nosso planeta neste ano?” e “Qual foi o campeonato de futebol que aconteceu antes das férias?” Foi a partir da segunda pergunta que as crianças começaram a entender do que se tratava, pois algumas responderam a Copa do Mundo. Depois desse diálogo, em que identificaram todos os saberes trazidos pelos(as) educandos(as), os(as) docentes deram o pontapé inicial para o planejamento e a realização da prática educativa.

Em primeiro lugar, a turma foi dividida em grupos para a realização de uma pesquisa sobre as nacionalidades dos jogadores em revistas, jornais e na internet. Encontraram muitas informações, entre elas, uma revista que falava sobre a diversidade étnico-racial da equipe francesa como um dos passos para a conquista da taça e citava essa diversidade cultural como um dos aspectos positivos dos processos migratórios (Masella; Duarte,

2020). Naquele contexto haviam movimentos contrários a imigração e a professora e o professor realizaram uma roda de conversa para falar sobre, pois na turma existia uma criança que tinha vindo da Bolívia junto com seus(suas) responsáveis.

Um outro momento que podemos destacar que aconteceu no primeiro contato com o jogo de futebol da turma é a participação de uma criança com necessidades educacionais específicas que utilizava cadeira de rodas. Algumas crianças mostraram um pouco de receio, enquanto outras demonstraram receptividade quando foi separado os times. A criança que utilizava a cadeira de rodas teve a ajuda de uma auxiliar que a acompanhava na vida escolar. Após o primeiro jogo com os(as) educandos, foram realizadas exibições de vídeos, rodas de conversas e demonstração das regras do futebol. Claro que a professora e o professor não deixaram de trazer o futebol realizado por pessoas que tinham alguma necessidade específica para mostrar à turma que era possível a colega que utilizava uma cadeira de rodas participar da vivência. Foram levantadas pelas crianças várias possibilidades de adaptações, entre elas, propuseram empurrar a cadeira de rodas e fazer uma proteção com papelão, como viram em um dos vídeos.

Como algumas meninas estavam começando a desanimar e não queriam jogar mais futebol, os(as) professores(as) utilizaram como estratégia exibir no telão para toda turma a história de Nelson Mandela, em que contava toda a sua luta pelos direitos e contra o racismo. A professora Marina perguntou às crianças se elas sabiam o motivo de o futebol ter sido escolhido, e uma delas respondeu: “tem alguma coisa acontecendo, eu acho que você queria que a gente jogasse e ficasse mais amigo. Não é só porque o Nelson Mandela era negro, ele queria o mundo do esporte feliz” (Masella; Duarte, 2020).

Algo que podemos destacar nessa experiência é que a professora Marina e o professor Leonardo não ficaram apenas na prática do esporte em si, mas trouxeram questões e apontamentos feitos pelas próprias crianças, sistematizando diferentes atividades, principalmente rodas de conversa, análise de vídeos, leituras de textos e imagens e muitas experimentações corporais, sendo todas essas situações registradas pelos(as) docentes em fotos, vídeos e desenhos produzidos pelas crianças. O trabalho em conjunto entre a pedagoga e o professor de Educação Física foi de suma importância para que o projeto desse certo, pois a todo momento se reuniam para conversar e avaliar quais seriam os próximos passos (Masella; Duarte, 2020).

Ao analisar todas essas vivências dos(das) professores(as), entendemos a importância de dialogar com as crianças já na Educação Infantil a respeito de alguns temas que tratam sobre as diferenças culturais, com o objetivo de problematizar essa realidade, trazendo a reflexão e a construção de valores na infância (Ceratti; Schwengber, 2020).

Um projeto de Educação Infantil inspirado em um currículo tradicional faz com que as crianças em seus anos iniciais sejam vistas como sujeitos incapazes de compreender uma discussão a respeito das desigualdades sociais, raciais, de gênero, religião e outros marcadores socioculturais. A escola quando trata desses marcadores socioculturais que atravessam as práticas corporais não pode ser imparcial e deve mostrar a realidade com a intenção de desenvolver indivíduos politizados.

Assim sendo, é com inspiração nos currículos críticos e pós-críticos que os(as) docentes de Educação Física procuram trabalhar não só habilidades físicas, motoras ou voltadas à saúde, mas problematizar essas questões sociais. O currículo deve enxergar o(a) estudante como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de proporcionar uma formação que amplie a leitura de mundo de todos e todas envolvidos(as) no processo educativo. Portanto, essas pedagogias compreendem que o(a) educando(a) é também produtor de cultura, deixando evidente que a ciência moderna não deve ser o único conhecimento válido na escola (Maldonado; Nogueira, 2021).

Apresentamos nessa categoria temática artigos com práticas político-pedagógicas que abordam esses marcadores sociais, com a intencionalidade que as crianças da Educação Infantil possam refletir sobre a estrutura societária que vivemos, sem criar estereótipos a partir de um preconceito enraizado na sociedade. Nesse contexto, as aulas de Educação Física apresentam como função social a possibilidade de as crianças realizarem uma leitura de mundo densa sobre as manifestações da cultura corporal a partir de diferentes linguagens, valorizando as culturas marginalizadas que muitas vezes não são representadas pelos currículos escolares (Maldonado, 2020; Maldonado; Nogueira; 2021).

Com a perspectiva de facilitar o entendimento do leitor e da leitora sobre os artigos alocados nessa categoria temática, apresentamos abaixo o quadro 3 com os relatos problematizados.

Quadro 3 - Experiências político-pedagógicas da categoria temática “Marcadores sociais que atravessam as práticas corporais: objeto de constante reflexão no cotidiano da Educação Física na Educação Infantil”.

Títulos dos artigos	Resumos
Educação Física na educação infantil: uma experiência com o hip hop (Borges, Karina Tamanini; Rocha, Maria Celeste; Machado, Thiago da Silva, 2022)	Foi elaborado um plano de aulas totalmente voltado para o tema que os(as) estudantes da Educação Infantil escolheram com aulas introdutórias sobre toda essa cultura que abrange o hip hop. As crianças puderam vivenciar de maneira adaptada essa manifestação cultural, a partir da experiência de se “tornar” grafiteiros(as), MCs e dançarinos(as). Assim, essa experiência político-pedagógica desconstrói o imaginário social de que Educação Física é só esportes com bolas, e ou bambolês, e que desperta o interesse e a imaginação dos pequenos. E ainda abrangendo outras culturas.
Uma proposta didático-pedagógica em educação física infantil: a literatura brasileira e as temáticas corpos, gêneros e diferenças (Ceratti, Viviane da Silva Dias; Schwengber, Maria Simone Vione, 2020)	Segundo as autoras, as experiências favoreceram às crianças pensarem, dialogarem e se encontrarem em/nas suas diferenças, desfazendo-se de preconceitos sobre os corpos, os gêneros, o diferente de nós. As práticas pedagógicas e as manifestações da cultura corporal possibilitaram o diálogo, a escuta e os encontros entre os corpos. A literatura também mostrou-se relevante nas interlocuções entre o saber sobre o fazer, e o saber fazer durante as aulas de Educação Física Infantil.
É goooollll!!! Narrando uma tematização de futebol na educação infantil (Masella, Marina Basques; Duarte, Leonardo de Carvalho, 2020)	Uma pedagoga e um professor de Educação Física realizaram um projeto com o esporte que a maioria dos(das) brasileiros(as) gostam: o futebol. O objetivo foi trazer para as crianças a vivência, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos dessa prática corporal. O planejamento e o trabalho realizado em conjunto com a pedagoga da Educação Infantil e o professor de Educação Física foi o que tornou possível o desenvolvimento do projeto.
Questões em torno do jongo na educação infantil (Martins, Bruno Rodolfo, 2021)	Retrata a experiência de um projeto sobre o Jongo que faz parte da cultura da comunidade no qual a escola está inserida, com o objetivo de valorizar a diversidade cultural e as comunidades praticantes, fortalecendo a presença negra na escola e também as culturas de matriz africana. As crianças se envolveram nas atividades, explorando a cada aula a expressão corporal, o canto, o toque, trazendo contribuições notáveis no desenrolar de suas autodescobertas.

Fonte: produzido pelas autoras e pelos autores.

Considerações Finais

Com todos esses relatos de experiências contados por pedagogos(as) e professores(as) de Educação Física, podemos perceber que todos(as) tinham um objetivo em comum: trazer a Educação Física para a Educação Infantil com a intencionalidade de tematizar e problematizar as práticas corporais em seus projetos educativos, proporcionando várias discussões que contribuíssem para a ampliação da leitura de mundo das crianças, mesmo enfrentando alguns desafios, que são evidenciados principalmente

no início da carreira docente (Gomes; Santana, 2020). A parceria de toda a equipe escolar no planejamento e execução das vivências fez toda diferença para que tudo ocorresse da melhor forma e atingissem os objetivos.

Quando pensamos em práticas político-pedagógicas contra hegemônicas, estamos falando de trazer a Educação Física para a Educação Infantil com o objetivo de transformar o que era absolutamente voltado para o esporte e a cultura de se realizar exercícios físicos para o desenvolvimento do corpo, em algo que se consiga problematizar com as crianças as práticas corporais relacionando situações que fazem parte do seu cotidiano, no sentido de mostrar que são capazes de se posicionarem e de transformarem a sociedade.

Geralmente as crianças são vistas com negatividade, como indivíduos incapazes de dialogar e problematizar questões presentes na sociedade, até como sujeitos limitados em seus gestos. Neste presente trabalho nos deparamos com docentes que enxergaram não somente crianças em seus anos iniciais da escola, mas compreenderam que os(as) educandos(as) da Educação Infantil, de zero a cinco anos de idade, são capazes de se transformar socialmente, historicamente, culturalmente e se desenvolverem como sujeitos de direitos. Estes profissionais levaram em conta não somente a idade, mas os conhecimentos da criança, sua cultura local e limitações.

É por meio dessas experiências realizadas pelos(as) professores(as) com as crianças que foi possível criar vivências que se materializaram nas suas ações corporais, pois é pelo gesto que eles interagiram com os(as) outros(as), conheceram a si mesmo e produziram cultura.

Nesta análise, também identificamos que grande parte das práticas político-pedagógicas foi realizada no Espírito Santo e em Santa Catarina, pois esses estados possuem uma política educacional consolidada inserindo o docente de Educação Física na Educação Infantil, respeitando as premissas destacadas pela LDB (Lei 9.394, art. 26, parágraf. 3º). Todavia, não basta apenas inserir esse(a) docente sem um debate amplo sobre a função social dos saberes relacionados com essa área de conhecimento nessa etapa da Educação Básica. Portanto, defendemos a ideia que todos(as) profissionais da educação devem planejar os projetos de ensino de forma coletiva na Educação Infantil, potencializando vivências e experiências que ampliem a leitura de mundo das crianças sobre diferentes linguagens, inclusive aquelas vinculadas com as práticas corporais.

Dentre os artigos publicados nas revistas que analisamos, encontramos apenas uma prática político-pedagógica que coloca em evidência a cultura corporal elaborada por uma pedagoga, que possui também experiências publicadas em capítulos de livros sobre a sua atuação na Educação Infantil em uma escola da zona norte de São Paulo. Os textos publicados por Masella (2018; 2023) não entraram nesta análise documental, pois fizeram parte desse estudo apenas os artigos publicados em revistas científicas.

Os projetos educativos realizados pela pedagoga, assim como as outras experiências descritas nesta pesquisa, mostraram possibilidades de organizar a prática político-pedagógica de forma contra hegemônica na Educação Infantil, principalmente quando o trabalho é coletivo, a Educação Física compreendida no campo das linguagens e os marcadores sociais que atravessam as práticas corporais são evidenciados.

É importante ressaltar que nem todos os(as) pedagogos(as) recebem uma formação adequada durante a graduação para planejar a tematização das práticas corporais com as crianças na Educação Infantil. Sob essa conjuntura, reconhecemos que existe a necessidade de um(a) professor(a) com formação na área da Educação Física para sistematizar a prática político-pedagógica sobre os saberes da cultura corporal em conjunto com os(as) profissionais da Pedagogia, viabilizando uma parceria entre eles(as) para que juntos(as) desenvolvam projetos que consigam trazer para as crianças essas vivências baseadas em currículos progressistas, problematizando as temáticas narradas em nossa pesquisa.

De fato, o que nos despertou para realizarmos esse estudo foi justamente que durante a nossa graduação na Licenciatura em Pedagogia, na disciplina Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino-Aprendizagem de Educação Física, tivemos a oportunidade de conhecer e debater sobre os currículos críticos e pós-críticos nos relatos das vivências realizadas pelos(as) professores(as) de Educação Física e pedagogos(as) na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

A análise desses projetos nos remete ao pensamento de que é possível problematizar questões sociais com crianças da Educação Infantil, em que a Educação Física pode incitar reflexões significativas no âmbito da primeira etapa da educação básica. A partir desse estudo, entendemos que as pedagogas não podem limitar o conhecimento,

se pautar em currículos tradicionais ou documentos que engessam a prática político-pedagógica, mas é necessário ressignificar a práxis, trabalhando em conjunto e compreendendo a criança da Educação Infantil como um sujeito de direitos durante a sua infância.

Sob essa conjuntura, o contato inicial dos(das) estudantes com o conhecimento deve promover um espaço de acolhimento, bem como, potencializar o trabalho com uma educação crítica e libertadora, valorizando os diferentes saberes existentes na cultura de todos(as) os educandos(as), apresentando desde a infância a promoção de debates que incitem eles e elas a se colocarem em posição de alteridade e de pensar em uma sociedade justa, equitativa e plural.

A busca por justiça social exige o comprometimento com a inclusão de todas as crianças na escola, em especial, aqueles(as) que estão em grupos desfavorecidos social, cultural e economicamente (Torres Santomé, 2013). Dessa forma, se torna necessário que a instituição e o(a) professor(a) organizem os seus planejamentos considerando as singularidades dos(das) educandos(as), suas capacidades intelectuais, suas diferentes formas de aprendizagem, suas crenças religiosas e culturais, sua raça, sexualidade e condição socioeconômica.

Por fim, defendemos que abordar esses marcadores socioculturais na Educação Infantil ou em qualquer etapa da educação básica, permite uma igualdade de direitos aos conhecimentos de todos os indivíduos. Para além da presença de diferentes grupos e classes sociais presentes nas instituições de ensino, é essencial criar um currículo crítico que considere cada criança como um ser repleto de experiências que precisam ser reconhecidas. O ser professor ou professora implica em estar continuamente se aperfeiçoando nos seus projetos educativos, se comprometendo com um trabalho que valorize a diversidade e respeite as individualidades.

Referências

AYOUB, E. Reflexões Sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista Educação Física**, n.supl.4, p.53-60. 2001.

BORGES, K. T.; ROCHA, M. C.; MACHADO, T. S. Educação física na educação infantil: uma experiência com o HIP HOP. **Cadernos de Formação RBCE**, v.13, p.60-70, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRAUN, V.; CLARKE; V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v.3, n.2, p.77-101. 2006.

CERATTI, V, S. D.; SCHWENGBER, M. S. V. Uma proposta didático-pedagógica em Educação Física infantil: A literatura brasileira e as temáticas corpos, gêneros e diferenças. **Cadernos de Formação RBCE**, v.11, n.2, p.11-24, 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

ERNESTO, P. **Meu primeiro livro olímpico**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2011.

FARIAS, U. S. **Por uma Educação Física Escolar “COM” a Educação Infantil**: um autoestudo. 2021. 278f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021.

FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; RODRIGUES, G. M.; MIRANDA, M. L. D. J. Análise da produção do conhecimento sobre Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, v.25, n.e25058, 2019.

FARIAS, U. S.; BONETTO, P.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. Educação física escolar na área de linguagens: diálogos com a educação infantil. **Revista Metalinguagens**, v.6, n.2, p.49-66, 2020.

FARIAS, U. S.; MALDONADO, D. T.; MOREIRA, V. S.; FREIRE, E. S.; RODRIGUES, G. M. Educação física escolar na educação infantil: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, v.24, n.e65497, 2021.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na Escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v.5, p.106–122, 2006.

GOMES, T. R.; SANTANA, D. R. Professoras de Educação Infantil em início da carreira: perspectivas e desafios. **Cenas Educacionais**, v.3, p.e9506, 2020.

GOULART, M. C. Ginástica, circo e dança: um relato da educação física na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v.2, n.2, p.30-42, 2011.

GOULART, M.; L. S. Viajando no mundo da literatura infantil: uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, v.9, n.1, p.65-75, 2018.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

LOUREIRO, W.; CRUZ JUNIOR, A. F.; SILVA, E. A. Educação Física e Artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. **Cadernos de Formação RBCE**, v.2, n.1, p.81-94, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2018.

MALDONADO, D. T. **Professores e professoras de Educação física progressistas do mundo, univós!** Curitiba; CRV, 2020.

MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. Produção curricular na área de Educação Física: possíveis apontamentos de uma virada epistemológica no cotidiano escolar. In: FREIRE, E. S.; MALDONADO, D. T.; RODRIGUES, G. M.; FILGUEIRAS, I. P. **Saberes de professores e professoras de Educação Física**: docência, pesquisa e o currículo em ação. Curitiba: CRV, 2022. p. 39-56.

MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. Resistências e transgressões na prática político-pedagógica da educação física. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.22, p.1-31, 2022.

MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A. Lendo o mundo nas aulas de educação física no ensino médio: por uma ecologia de saberes contra-hegemônicos sobre as práticas corporais e o corpo. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v.19, n.3, p.1-8, 2021.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. Educação Física na escola pública: professores e professoras como intelectuais da sua Prática Pedagógica. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v.5, v.2, p.22-36, 2019.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A. A vida nas escolas e a prática político-pedagógica da Educação Física em uma perspectiva progressista. In: ROCHA, L. O.; COELHO, M. C.; ARAÚJO, S. N. **Educação Física Escolar Crítica**. Curitiba: CRV, 2021. p. 25-38.

MARTINS, B. R. Questões em torno do Jongo na Educação Infantil. **Temas em Educação Física Escolar**, v.6, n.3, p.1-15, 2021.

MARTINS, M. L. R. D. R.; MARTINS, R. L. D. R. Brincando com as modalidades Olímpicas na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v.6, n.1, p. 117-133 2020.

MASELLA, M. B. Brincando descalças em territórios indígenas brasileiros. In NEIRA, M G. **Escrevivências da Educação Física Cultural**. São Paulo: FEUSP, 2023. v.3, p.196-210.

MASELLA, M. B. Samba, samba, samba o lelê. In NEIRA, M. G. **Educação Física cultural**: relatos de experiência. São Paulo: Paco, 2018. p.155-167.

MASELLA, M. B.; DUARTE, L. C. É gooo!!! Narrando uma tematização de futebol na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v.6, n.1, p. 98-116, 2020.

MELLO, A. S.; BOLZAN, É.; SANTOS, S. F. **Relações étnico-raciais na Educação Infantil**: diálogos com a literatura afro-brasileira e africana, corporeidade e danças populares. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2022.

NEIRA, M. G. O currículo multicultural da educação física: uma alternativa ao neoliberalismo! **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.5, n.2, p.75-83, 2006.

NEIRA, M. G. **Por dentro da sala de aula**: conversando sobre a prática. São Paulo: Editora Phorte, 2004.

OLIVEIRA, V. J. M. No foco da educação para a sustentabilidade: experiências da educação física no CMEI Professora Dilza Maria De Lima. **Cadernos de Formação RBCE**, v.4, n.2, p.67-78, 2013.

PERINI, R.; BRACHT, V. A prática pedagógica e o currículo praticado pelos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES. **Cadernos de Formação RBCE**, v.7, n.2, p.31-42, 2016.

ROCHA, M. C. Educação Física e Linguagem: relatando experiências vivenciadas na Educação Infantil. In MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S. F; NOGUEIRA, V. A. **Linguagens na Educação Física Escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021. p.139.

ROCHA, M. C. Por uma educação física da educação infantil: um relato de experiência acerca da construção de um trabalho integrado no CMEI. **Cadernos de Formação RBCE**, v.6, n.1, p.69-79, 2015.

RODRIGUES, R. M. Conhecendo o mundo na escola: uma intervenção com a dança na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v.6, n.1, p.80-90, 2015.

SAVIANI, D. Teorias pedagógicas contra hegemônicas no Brasil. **Ideação**, v.10, n.2, p.11-28, 2008.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.23, n.2, p.65, 2002.

SCARAZZATTO, J. Verbo e gesto: formas indissociáveis de compreender e fazer. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v.5, n.3, p.145-155, 2020.

SILVA, E. S; MALDONADO, D. T. Educação Física " com" a Educação Infantil: diálogos com o currículo crítico-libertador. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v.8, p.100-124, 2023.

SILVEIRA, A. R. F. Balançando, remexendo: experiências pedagógicas de um grupo 1 (quatro meses a um ano) na educação física. **Cadernos de Formação RBCE**, v.4, n.2, p.79-88, 2013.

TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

TRISTÃO, A. D. “A educação física vai à praia”: relato e reflexões de um projeto na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v.6, n.2, p.50-58, 2015.

WENDHAUSEN, A. M. P. Conteúdos, linguagens e possibilidades: o relato de uma proposta da educação física na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v.3, n.2, p.31-45, 2012.